



Legião estrangeira

O número de estudantes estrangeiros em instituições de ensino superior dos Estados Unidos alcançou o recorde de 582.984 pessoas no ano letivo 2006/2007, 3% a mais do que no período anterior. Com isso, o exército de alunos de graduação e pós-graduação oriundos de todos os cantos do planeta voltou ao patamar anterior aos ataques terroristas do 11 de Setembro, que levaram o governo norte-americano a restringir a entrada de estrangeiros. Os dados, divulgados pelo Instituto de Educação Internacional (IIE, na sigla em inglês), mostram que a contribuição desses alunos supera o caráter acadêmico e cultural e representa grande força econômica. Os estrangeiros injetaram nos Estados Unidos US\$ 14,5 bilhões no último ano, em anuidades escolares, despesas com moradia e compra de livros, US\$ 1 bilhão a mais que no ano anterior. “Educação superior é uma mercadoria escassa em vários lugares e o único país com capacidade de absorver mais e mais estudantes são os Estados Unidos”, disse Allan Goodman, presidente do IIE,

ao jornal *The New York Times*. A Índia é a nação que mais mandou alunos. Eles foram 83.833 no ano passado. As posições seguintes cabem à China (67.723 alunos), Coreia do Sul (62.391) e Japão (35.282). O Brasil aparece em 16º lugar, com 7.126 alunos, 2% a mais que no ano anterior.

➤ Doutores aborígenes

Fundado em 2002 pelo governo da Nova Zelândia, o Centro de Pesquisas Maori, em Auckland, nasceu com a ambição de elevar de poucas dezenas para 500 o número

de nativos maoris com título de doutor. A meta, segundo reportagem da revista *Science*, foi atingida com antecedência, no ano passado. Mas fazer ciência e respeitar as tradições do povo aborígene produz tensões. A pesquisadora maori Melanie Cheung, por exemplo, esbarrou em barreiras culturais quando precisou cultivar neurônios para estudar a doença de Huntington, moléstia hereditária que causa degeneração cerebral. Ela foi consultar os anciãos de sua tribo sobre a possibilidade de usar neurônios extraídos de cadáveres. Primeiro ouviu um não como resposta. Para

os maoris, os mortos são sagrados. Mas os anciãos aceitaram ouvir os argumentos de Richard Faull, orientador de Melanie. Acabaram convencidos da importância do trabalho, mas fizeram exigências, como a necessidade de fazer uma prece no laboratório em homenagem ao morto ou de cantar uma canção maori sobre a criação da vida.

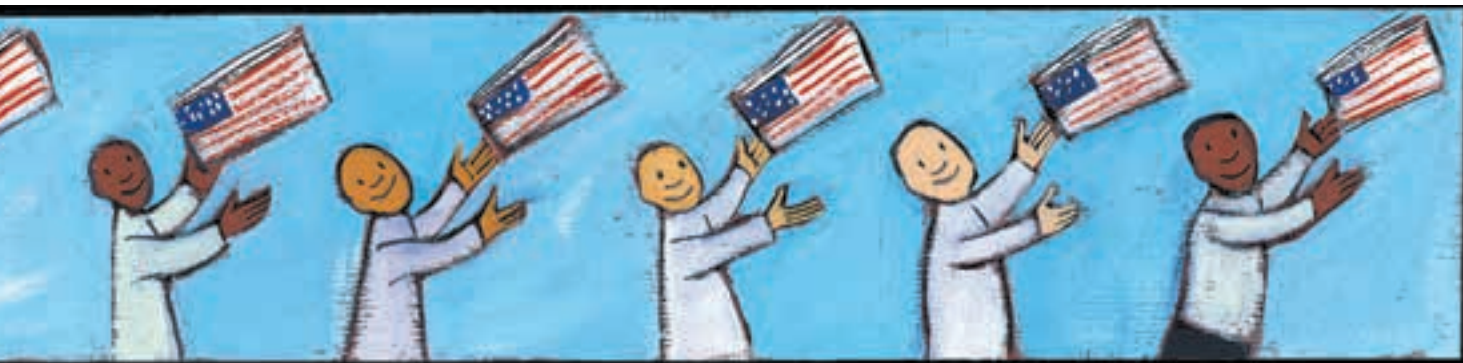
➤ Novo sítio para lançar satélites

A China vai começar a erguer o quarto centro de lançamento de satélites de seu território, numa área de 20 quilômetros quadrados na ilha de Hainan, ao sul do país. Segundo a agência de notícias *Xinhua*, serão construídos no local um centro de comando e uma plataforma de lançamentos, uma fábrica de foguetes e um parque temático de ciência espacial. A obra deverá ser concluída até 2013. O local foi escolhido por sua proximidade com o equador. Quanto mais próximo da linha imaginária que separa os hemisférios Sul e Norte, menor a viagem percorrida pelo foguete e maior a economia de combustível. Cerca de 6 mil pessoas que



Maoris: centro de pesquisa para formar membros da etnia

REGIS UNIVERSITY



LAURABEATRIZ

habitam a região terão de ser removidas de Hainan até 2008. Os outros três centros de lançamento chineses ficam nas províncias de Sichuan, no sudoeste, de Gansu, no noroeste, e Shanxi, ao norte.

► Um ministério só para a ciência

A Argentina terá pela primeira vez um ministério exclusivo para a área de Ciência e Tecnologia. A nova presidente do país, Cristina Fernández de Kirchner, indicou o biólogo molecular Lino Barañao como titular da pasta. Pesquisador do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (Conicet) e presidente da Agência Nacional de Promoção da Ciência, Barañao assume com a missão de pavimentar o caminho para a elevação dos gastos com ciência e tecnologia do atual 0,65% do PIB para 1% até 2010, sendo metade dos investimentos de origem pública e a outra metade de fontes privadas. “O objetivo é colocar a ciência e a tecnologia a serviço do desenvolvimento econômico, com ênfase para áreas como biotecnologia,

nanotecnologia e tecnologia da informação”, disse Barañao à agência de notícias *SciDev.Net*.

► Goteiras no monumento

O Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) está processando um renomado arquiteto e a construtora responsáveis pela construção do Stata Center, complexo futurista de laboratórios, salas de aula, auditórios e centros esportivos inaugurado em 2004, ao custo de US\$ 300 milhões. A direção do instituto alega que houve falhas de projeto e de construção que resultaram em múltiplas infiltrações, rachaduras e problemas de drenagem. O idealizador da obra é o arquiteto Frank Gehry, que assina obras como a do Museu Guggenheim em Bilbao e ganhou o aclamado Prêmio Pritzker em 1989. A empreiteira de origem sueca Skanska diz que a culpa não é sua. Alega que recomendou mudanças no projeto, principalmente na drenagem de um anfiteatro de 350 lugares, mas Gehry não as acatou. “Não se trata de um problema de construção”, disse Paul

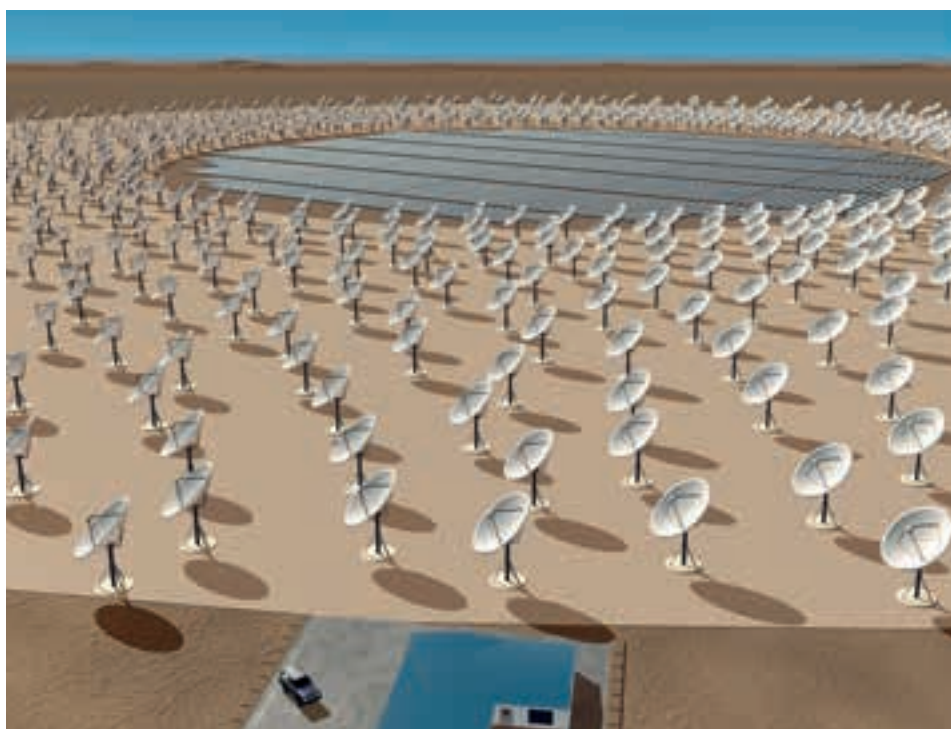
Hewins, vice-presidente da empreiteira, ao jornal *The Globe*. O MIT já gastou US\$ 1,5 milhão em consertos no anfiteatro. Gehry, que recebeu US\$ 15 milhões pelo projeto, alega que problemas são naturais em obras muito

complexas. “Essas coisas são complicadas, pois envolvem muitas pessoas e nunca dá para saber quem errou”, afirmou. “Esses prédios são feitos de 7 bilhões de peças que se conectam. As chances de que não ocorra nenhum problema são remotas.”



JAMES MUSPRATT

Stata Center: infiltrações, rachaduras e problemas de drenagem



As antenas de radiotelescópio irão espalhar-se por uma área de 1 quilômetro quadrado

Olhos voltados para o céu

Só em 2010 será definido o local da construção do SKA (Square Kilometre Array), o maior radiotelescópio do mundo – uma floresta de numerosas antenas de 15 metros de diâmetro distribuída numa área de 1 quilômetro quadrado. Mas a África do Sul, que disputa com a Austrália a primazia de abrigar o projeto, está fazendo a lição de casa. Vinte bolsas nas áreas de física e eletrônica estão sendo oferecidas a estudantes de pós-graduação sul-africanos com o objetivo de formar recursos humanos para o projeto. Kim de Boer, gerente de desenvolvimento de recursos humanos para a SKA, disse à agência de notícias *SciDev.Net* que a meta do programa vai além

do recrutamento de técnicos. “Queremos fomentar novos talentos. Não temos carência de cérebros”, diz. O radiotelescópio custará € 1 bilhão, bancado por um consórcio de 34 instituições de pesquisa da União Européia e de países como Austrália, China, Rússia, Estados Unidos, Brasil e África do Sul.

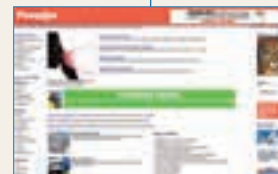
> Balanço da lei venezuelana

Um primeiro balanço dos efeitos da nova Lei de Inovação da Venezuela mostra que 1.366 centros de pesquisa vão beneficiar-se dos US\$ 2,5 bilhões arrecadados das 6,8 mil empresas do país. A legislação determina que

companhias com faturamento superior a US\$ 1,6 milhão anuais invistam até 2% de seus ganhos em projetos de inovação. Cerca de 6,5 mil projetos foram cadastrados para receber aportes. Daissy Marcano, presidente do Observatório Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, instituição criada para monitorar o cumprimento da lei, informou que sua prioridade agora é criar uma unidade voltada para produzir estatísticas e indicadores. “Precisamos saber onde estão nossas competências quando precisarmos resolver alguma necessidade da sociedade venezuelana”, disse a pesquisadora à *Agência Bolivariana de Notícias*.

PESQUISA FAPESP ONLINE

Acesse nosso conteúdo exclusivo em www.revistapesquisa.fapesp.br



Pesquisa **Brasil**

Toda segunda-feira a mais recente edição do programa semanal de rádio de *Pesquisa FAPESP* pode ser ouvida *on-line* ou baixada no computador.

Nossas **Colunas**



Direto de Harvard

Antonio Bianco

> Conta como pesquisadores no Brasil podem obter financiamento dos National Institutes of Health (NIH)



Fiat lux

Vanderlei Salvador Bagnato

> Comenta os desafios que o aumento da longevidade do brasileiro traz para a tecnologia nacional.



Neotrópicas

Marcos Buckeridge

> Escreve sobre como as mudanças climáticas poderão afetar a biodiversidade marinha no Brasil.